

Acervos e memórias de educação em Belém/PA: concepção de formação continuada dos Professores de Artes/Música no contexto amazônico

Lucian José de Souza Costa e Costa¹
PPGARTES UFPA- MESTRADO
SIMPOM: *Educação musical*
Luciancosta51@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto configura-se na avaliação da disciplina Acervos, memórias e culturas do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, como forma de descrever e dialogar o que denominamos de acervos e memórias dentro da educação de Belém do Pará. Pretende-se alcançar como objetivo geral: descrever a concepção de formação continuada dos professores de Artes/música no contexto amazônico a partir de acervos e memórias de educação em Belém/PA. A construção textual deu-se por meio de temas tratados no espaço-tempo da disciplina, sendo seu desdobramento na estratégia de circularidade aberta segundo as reflexões dos envolvidos. Além de diálogos abertos, teve-se o contato com leituras relacionadas com os temas da disciplina, como CANDAU (2012); HALBWACHS (2006); NORA (1993), entre outros. Sendo assim, percebemos uma história que não está nos livros, mas nas ruas, nas fachadas, nas paredes, nas escadarias antigas e deterioradas pelo tempo, – espaços, que preserva em seus aspectos arquitetônicos os elementos do tempo de outrora – e principalmente nos relatos de quem vive nestes espaços. Por meio de acervos encontrados em Arquivos do Estado do Pará, compreendemos a trajetória da educação no Pará e suas transformações ao longo dos tempos, transformações essas que implicam especificamente na educação musical. O que denomino de formação continuada, observo em acervos e nesses lugares de memória, pois a formação era contínua por meio da vivência desses educadores, vale ressaltar que só podia lecionar quem estava apto para o cargo e fazia o concurso da época. Um dos nomes bem conhecido desse contexto foi Henrique Gurjão, um dos jovens que o governo investiu na sua formação enviando à Europa para possibilitar uma capacitação mais eficaz e trazer um “novo” olhar na educação musical Paraense.

Palavras-chave: Acervos; memórias; Professores de Artes/Música.

Acervos and Memórias de Educação in Belém / PA: Conception of the Continuing Education of Arts / Music Teachers in the Amazonian Context

Abstract: The present text is based on the evaluation of the discipline Acervos, memories and cultures of the Graduate Program in Arts of the Federal University of Pará, as a way of describing and discussing what we call collections and memories within the education of Belém do Pará. The objective is to achieve as a general objective: to describe the conception of continuing education of teachers of Arts / music in the Amazonian context from collections

¹ Mestrando do curso de Artes da Universidade Federal do Pará sob a Orientação do Prof. Áureo DeFreitas (*Ph.D.* em Educação Musical).

and memories of education in Belém / PA. The textual construction took place through themes treated in the space-time of the discipline, being its unfolding in the strategy of open circularity according to the reflections of those involved. In addition to open dialogues, we have had contact with readings related to the subjects of the discipline, such as CANDAU (2012); HALBWACHS (2006); NORA (1993), among others. Thus, we perceive a history that is not in the books, but in the streets, in the facades, in the walls, in the old staircases and deteriorated by time, - spaces, preserving in its architectural aspects the elements of the time of the past - and especially in the stories of those who live in these spaces. Through collections found in the State of Pará Archives, we understand the trajectory of education in Pará and its transformations over time, transformations that specifically involve music education. What I call continuous formation, I observe in collections and in these places of memory, because the formation was continuous through the experience of these educators, it is worth emphasizing that it could only teach who was fit for the position and made the contest of the time. One of the well-known names in this context was Henrique Gurjão, one of the young people that the government invested in his education, sending to Europe to enable a more effective training and to bring a "new" look in Paraense music education.

Keywords: Acervos; Memoirs; Arts / Music Teachers.

1. Introdução

O presente texto discorre sobre a educação no Pará, mas especificamente a educação musical, no que diz respeito ao processo formativo de educadores e suas implicações nesse contexto. A trajetória desta educação perpassa por várias épocas e períodos até o que hoje chamamos de “atualidade”, encontrando aspectos e concepções de formação continuada de professores de artes/música no contexto amazônico.

Vale salientar, que no que hoje chamamos de artes antes era educação artística, tendo outras linguagens envolvidas, como a: Dança, Teatro e Artes visuais, mas para o nosso foco da pesquisa, colocamos em pauta o ensino de Artes/música como forma de estabelecer um direcionamento para o processo investigativo por meio de acervos e memórias de educação em Belém do Pará.

Sendo assim, todo caminho construído, remonta por meio de acervos e memórias de outros períodos presentes na sociedade paraense, mas que influenciaram no futuro, implicando numa formação de qualidade dos professores de artes/Música, dando continuidade em seu trajeto profissional.

Os caminhos dessa educação que implica no processo de formação continuada, vão desde a educação de forma ampla no contexto paraense, passando pela educação musical especificamente e chegando ao ensino das artes dentro de sala de aula.

2. A Educação no Pará

Nos primeiros séculos da ocupação do Brasil a ação pedagógica foi controlada pelos jesuítas com intuito de formar cidadãos da elite dentro dos padrões culturais vigentes no novo mundo. Esse controle pedagógico somente alterou-se durante a reforma Pombalina, que juntamente com a expulsão dos jesuítas do território brasileiro, trouxe para as mãos do Estado a função de educar. A grosso modo, a educação ficou reduzida a poucas escolas e as “Aulas Régias”, insuficientes, tanto em quantidade como em qualidade, funcionando precariamente e desordenadamente por todo território brasileiro. (ALEPA, 2017, p. 172).

A partir desse momento, se traçou um véis de situações emblemáticas que caracterizam nossa educação paraense, uma delas é a falta de qualidade que até os dias de hoje entra em questão, outra, a quantidade de alunos, que por sua vez são muitos e não se em um ambiente favorável, o que se tem são escolas precárias e com educadores com pouca formação.

Nesse momento foi necessário criar cargos por meio de concursos que foram sancionados através de leis específicas para esses cargos, sendo que os professores possuiriam a ter um emprego vitalício e os cargos deveriam ser providos por pessoas idôneas (que apresentasse aptidão ao cargo) e por meio principalmente do concurso.

Um dos fatores críticos da atual educação refere-se a baixos salários do professor, escolas precárias, as grandes distâncias, entre outros, vem de muitos anos ratificando em nosso cotidiano, principalmente na sociedade paraense. Podemos observar esse envolvimento de situações, em períodos anteriores:

As dificuldades eram muitas, o baixo ordenado não era atrativo para que os professores se dedicassem exclusivamente ao magistério, as grandes distâncias e o grande número de vilas perdidas na floresta deixava uma gigantesca parcela da população sem instrução. (ALEPA, 2017, p. 172).

3. Educação musical em várias épocas paraenses

Pode-se afirmar que o ensino da música há muito inaugurou sua presença nas escolas paraenses. Desde o período colonial, os jesuítas desenvolviam esse ensino aqui, quando eram obrigatórias as aulas de “cantar e tanger”. No Brasil Império, o ensino elementar da música estava previsto na Constituição. Já no período republicano, conhecidos compositores paraenses davam aulas nas escolas públicas e particulares locais. Hoje, algumas dessas

escolas ainda possuem velhos pianos, já bastante danificados pela ação do tempo, como um sinal desse ensino que, por exemplo, há cerca de setenta anos era ministrado na forma do canto orfeônico, difundido em todo o país por seu criador, o compositor Heitor Villa-Lobos. (SEDUC, 2012, p. 3).

Uma fase diferenciada desse ensino foi vivida a partir dos anos de 1970, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 5.692/1971, cujo artigo 7º tornava obrigatória a Educação Artística. A interpretação prática sobre o cumprimento dessa lei resultou num ensino polivalente, no qual apenas um professor passou a ser o responsável não só pela música, mas também pelas Artes Visuais, pela Dança e pelo Teatro. A impossibilidade de um professor ter o domínio de todas as linguagens artísticas gerou o esvaziamento da Educação Artística, fosse como atividade nos primeiros anos escolares, fosse como disciplina nos anos escolares intermediários e mais avançados. (SEDUC, 2012, p. 3).

O Ensino de música se remonta em vários períodos com outros aspectos dentro da educação formal e não formal, observasse uma forte presença no contexto amazônico no estado do Pará. Antes o que era apenas um momento prático de ensino em “cantar e tanger” se modificou ao longo de vários governos com diversos nomes. Atualmente o ensino de Música encontra-se dentro da disciplina de Artes onde se manifesta com outras linguagens artísticas.

Essa atuação do ensino de música tem forte influência principalmente de conservatórios de música no País, podemos mencionar o conservatório Carlos Gomes como lugar de formação de educadores musicais e principalmente instrumentistas da época em que a instituição foi formalizada como órgão público. Sendo assim, existem diversas influências desse período para o período vindouro, onde a música passa ter um papel fundamental na sociedade paraense, não somente em concertos, palcos, recitais, mas na própria sala de aula como incentivo de incrementar a formação cidadã dos indivíduos sociais.

Em vista da incerteza sobre a garantia do ensino da Música na escola de Educação Básica, a sociedade brasileira foi mobilizada, num movimento protagonizado pela Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, no sentido de obter aquela garantia. Assim, em 2008, foi acrescentado à LDBEN 9.394/1996 a música como “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [arte]” (Art. 26, § 6º). (SEDUC, 2012, p. 4).

4. Conservatório Carlos Gomes: cenário de formação musical

No contexto amazônico percebemos a presença fluente da música como símbolo de cultura de nossa região, seja ela de forma prática ou teórica, que marcaram épocas no sentido formativo das pessoas participativas desse período. A saber, que a educação musical vem sendo fomentada no estado do Pará e ganhando espaço na sociedade paraense com uma das mais antigas instituições de formação musical em atividade do Brasil: Conservatório Carlos Gomes.

A fundação Carlos Gomes tem ao longo do tempo formado gerações de musicistas no Brasil e no mundo, impulsionando talentos de renome internacional. Hoje, conta com centenas de alunos matriculados, sendo distribuídos nos diversos cursos e tem por missão difundir a educação musical como instrumento de socialização e inclusão social, promovendo o ensino musical de qualidade para crianças, jovens e adultos no Estado do Pará. (ALEPA, 2017, p. 157).

Na construção de saberes e espaços favoráveis para uma educação musical formativa, foi necessário estabelecer uma formalidade entre o Estado e o estabelecimento público, como forma de garantir melhor desempenho e difundir um papel essencial para a sociedade belenense. Daí formalizou-se o seguinte documento:

A lei nº 525, de 01 de junho de 1897, autoriza o Governador do Estado, Doutor José Paes de Carvalho, a converter em estabelecimento público, o “Conservatório de Música”, criado e mantido pela Associação Propagadora das belas Artes, sob a denominação de “Instituto Carlos Gomes” que hoje é mantido pela “Fundação Carlos Gomes”. (ALEPA, 2017, p. 160).

5. Acervos de Educação em Belém/PA

No contexto amazônico encontra-se diversos meios de acervos sobre a educação no Pará, um deles é o arquivo do Estado por meio da Assembleia Legislativa do Estado do Pará que no ano de 2017 lança um livro intitulado “O parlamento Paraense na construção da cidade de Belém”. Nesse livro engloba acervos de épocas anteriores que colaboraram para a construção da cidade de Belém.

Um dos símbolos desse contexto foi o Conservatório Carlos Gomes, onde através de um Documento o Governador José Paes de Carvalho fica autorizado a converter em estabelecimento Público, o “Conservatório de Música”.

O congresso legislativo do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Governador do Estado auctorizado a entrar em acordo com a Associação Propagadora das Bellas Artes, afim de converter em estabelecimento público sob a denominação de Instituto “Carlos Gomes” o Conservatório de Música, creado e mantido pela mesma associação. (ALEPA, 2017, p. 161).

A importância de arquivos públicos demonstra uma relação favorável com a época atual, em comparação ao andamento da educação musical no contexto Paraense, pois o Conservatório Carlos Gomes foi uma “Porta de entrada” para que a educação musical dentro do ensino das Artes chegasse ao contexto escolar fora de um sistema conservatorial, mas de forma ampla, onde todos que frequentam o ensino regular possam ter acesso à música que perpassa períodos e diversos contextos na cidade belenense.

Nesse caso, o símbolo histórico que compreende esse contexto de educação de formadores musicais é o Conservatório Carlos Gomes. Um dos ícones precursores além do Maestro Carlos Gomes, foi Henrique Eulálio Gurjão, este por sua vez, demonstrou um interesse pela música vocal e Instrumental sob o incentivo do próprio Governo. Cabe percebermos a influência e incentivo à cultura local ampliando a educação musical do estado.

Em determinado documento de Acervo do Estado Paraense, observamos os primeiros incentivos locais para jovens atuarem em diversas áreas do conhecimento, inclusive o das artes, vejamos que:

O primeiro documento, trata-se da resolução nº 177, de 07 de dezembro de 1850, que autoriza o Governo da Província a mandar estudar na Europa, às expensas do Tesouro Público Provincial. Os jovens Henrique Eulálio Gurjão para estudar música vocal e instrumental [...] (ALEPA, 2017, p. 180).

6. Lugares de Memórias no Contexto Amazônico

A partir dos recursos encontrados em fontes bibliográficas à respeito da educação musical e sua trajetória em Belém do Pará, observa-se lugares que marcam uma geração de profissionais da educação e seus caminhos traçados por suas metodologias bem particulares. Me remeto há um passado que construiu uma ponte ao futuro. NORA (1993, p.12) diz que “Os lugares de memória são antes de tudo, restos..”

No entanto, quando discorro sobre formação continuada de professores de arte/música em escolas estaduais de Belém do Pará, retomo uma trajetória onde educadores

dessa área foram marcados por lugares que firmaram sua formação. A princípio posso destacar escolas antigas do estado que até os dias de hoje funcionam e continuam dando uma educação ao aluno, isso implica e resulta em uma história que foi construída ao longo do tempo. NORA (1993, p.7) discorre que “A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história”.

O que temos hoje são memórias de lugares onde a educação foi divulgada, principalmente nas salas de aula. Com isso, temos em vista, a trajetória dessa educação, de como foi desenvolvida? Que recursos eram utilizados? Como eram os ambientes de sala de aula? Quem eram esses professores? O que trabalhavam na disciplina de artes? Quais escolas funcionam até hoje e que foram cenários dessa época antiga? “acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstrução fiel do mesmo [...]” (CANDAUI, 2016, p. 9).

Para Le Goff (2003, p. 224), “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”; ou seja, é o passado reconstruído e compartilhado no tempo e no espaço presente, mantendo uma atividade constantemente mutável e movediça.

Outros homens tiveram essas lembranças em comum comigo. Muito mais, eles me ajudam a lembrá-las: para melhor me recordar, eu me volto para eles, adoto momentaneamente seu ponto de vista, entro em seu grupo, do qual continuo a fazer parte, pois sofro ainda seu impulso e encontro em mim muito das idéias e modos de pensar a que não teria chegado sozinho, e através dos quais permaneço em contato com eles. (HALBWACHS, 1990, p. 27).

A partir dessas lembranças de memórias podemos construir narrativas a respeito desse contexto do ensino da disciplina de artes musicais em Belém do Pará, fazendo uma reconstituição dos momentos, fases e períodos. O principal foco encontra-se na formação continuada desses professores e que hoje permeiam em nossas escolas e principalmente na sala de aula. Por isso, faz-se necessário criar uma rede de comunicação entre os envolvidos, em ouvi-los, descrever suas lembranças e explorar recursos bibliográficos que colaborem com a pesquisa. Sendo assim, a construção dessas lembranças partirá do individual ao coletivo, fazendo a composição do ensino de artes/música de Belém/PA.

Considerações Finais

Por meio de acervos encontrados em Arquivos do Estado do Pará, compreendemos a trajetória da educação no Pará e suas transformações ao longo dos tempos, transformações essas que implicam especificamente na educação musical. Um dos símbolos geradores dessa formação é o Conservatório Carlos Gomes, onde guarda memórias e difundiu uma educação musical estreitamente “rígida” influenciando outros aspectos sociais no contexto Paraense.

O que denomino de formação continuada, observo em acervos e nesses lugares de memória, pois a formação era contínua por meio da vivência desses educadores, vale ressaltar que só podia lecionar quem estava apto para o cargo e fazia o concurso da época. Um dos nomes bem conhecido desse contexto foi Henrique Gurjão, um dos jovens que o governo investiu na sua formação enviando à Europa para possibilitar uma capacitação mais eficaz e trazer um “novo” olhar na educação musical Paraense.

Referências

ALEPA. *O parlamento paraense na construção da cidade de Belém*. Belém: Alepa, 2017.

CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.1-28, dez. 1993.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Tradução Bernardo Leitão. São Paulo: Campinas, editora da Unicamp, 3º Ed. 2003.

SEDUC. *Música na Escola*. Belém: Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2012.